



Capítulo VI

**VILA PREÁ (NE, BRASIL): OCUPAÇÃO
TERRITORIAL E REFLEXOS DA TURISTIFICAÇÃO**

Francisco Elitom Rodrigues da Silva
Davis Pereira de Paula



VILA PREÁ (NE, BRASIL): OCUPAÇÃO TERRITORIAL E REFLEXOS DA TURISTIFICAÇÃO

Francisco Elitom Rodrigues da Silva¹ | Davis Pereira de Paula²

¹ Universidade Estadual do Ceará, Programa de Pós-graduação em Geografia da UECE, Laboratório de Geologia e Geomorfologia Costeira e Oceânica, Campus Itaperi – Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – CEP: 60714903. francisco.elitom@aluno.uece.br – ORCID – 0000-0002-4867-8545.

² Universidade Estadual do Ceará, Programa de Pós-graduação em Geografia da UECE, Laboratório de Geologia e Geomorfologia Costeira e Oceânica, Campus Itaperi – Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – CEP: 60714903. davis.paula@uece.br – ORCID – 0000-0002-8298-7720

RESUMO: A intensidade dos processos de turistificação nas comunidades costeiras reflete as políticas expansionistas da indústria turística global dos últimos tempos, cujos impactos socioambientais e econômicos nessas comunidades são evidentes e afetam diretamente a relação do residente com o mar, com os demais recursos naturais à sua volta e com o próprio lugar enquanto referencial étnico. Nesse contexto, faremos uma análise diacrônica dos processos históricos de ocupação territorial, da turistificação e seus reflexos na comunidade Preá, situada no litoral de Cruz, costa extremo Oeste do Ceará, em um recorte temporal compreendido nas duas últimas décadas do corrente século. O arcabouço metodológico deste estudo fundamentou-se na dialética, associado à uma visão de natureza integrada. Quanto ao tipo, este estudo caracteriza-se como sendo quanti-qualitativa, no qual procedeu-se com análise documental e pesquisa de campo. Os resultados preliminares revelaram que o rápido processo de turistificação da vila, sob o encanto do desenvolvimento econômico do lugar, esconde uma realidade de impactos e conflitos que afetam negativamente o meio ambiente e a população autóctone.

Palavras-chave: Turistificação; Especulação imobiliária; Território; Negócios de praia.

VILA PREÁ (NE, BRAZIL): TERRITORIAL OCCUPATION AND REFLECTIONS OF TOURISTIFICATION

ABSTRACT: The intensity of touristification processes in coastal communities reflects the expansionist policies of the global tourist industry in recent times, whose socio-environmental and economic impacts on these communities are evident and directly affect the resident's relationship with the sea, with other natural resources around them and with the place itself as an ethnic reference. In this context, we will make a diachronic analysis of the historical processes of territorial occupation, touristification and its reflexes in the Preá community, located on the coast of Cruz, on the extreme west coast of Ceará, in a time frame comprised in the last two decades of the current century. The methodological framework of this study was based on dialectics, associated with a vision of an integrated nature. As for the type, this study is characterized as being quanti-qualitative, in which documental analysis and field research were carried out. Preliminary results revealed that the rapid process of touristification in the village, under the enchantment of the economic development of the place, hides a reality of impacts and conflicts that negatively affect the environment and the indigenous population.

Keywords: Touristification; Real estate speculation; Territory; Beach business.

INTRODUÇÃO

No delineamento das questões norteadoras deste estudo buscou-se dar enfoque aos aspectos históricos fundamentais associados ao uso e ocupação dos espaços como fatores relevantes no entendimento da formação territorial e da dinâmica socioeconômica e espacial do município de Cruz-CE, com o fim de compreender o desenvolvimento do turismo na vila Preá e os seus respectivos impactos socioespaciais e econômicos associados à turistificação do lugar.

No início da colonização da costa extremo Oeste do Ceará, em meados do século XVII, conforme ARAÚJO (1940), a região da ribeira do Acaraú, como assim eram chamadas as terras situadas às margens do rio Acaraú, na sua porção litorânea, era constituída como território indígena e local de passagem das embarcações estrangeiras (e.g. portuguesas, francesas, espanholas) que por ali passavam em direção às áreas colonizadas no litoral mais a Oeste.

Segundo o autor, estas embarcações aportavam inicialmente na enseada do rio Acaraú apenas para

reabastecer os seus estoques de mantimentos e água para seguirem viagem. Posteriormente, com a chegada de militares europeus e imigrantes brasileiros, fugitivos dos conflitos coloniais entre portugueses e franceses na costa do Maranhão e Rio Grande do Norte pelo controle dessas áreas costeiras, a enseada do Acaraú tornou-se um ponto de aglomeração populacional, potencializado pela instalação do primeiro porto da região neste local.

De acordo com IBGE (2022), logo essa área costeira tornou-se ponto comercial e de conexão com os europeus através do referido porto, lugar de escambo entre os povos do sertão de dentro e os habitantes da região. O auge do desenvolvimento populacional e territorial da região se deu no período das charqueadas, ainda em meados do século XVII, cuja produção era escoada para as áreas produtoras de açúcar, através do então porto dos barcos de Acaraú.

Conforme ARAÚJO (1940), a base demográfica da enseada do rio Acaraú teve seu início com os povos da etnia Tremembé. Posteriormente, com a chegada dos europeus, no início do século XVII, a região passou a receber também outros brasileiros e militares portugueses. Os militares utilizavam o local como ponto de apoio. Já os brasileiros, vindos de outras regiões litorâneas e dos sertões de dentro, fugitivos dos referidos conflitos coloniais e/ou fugitivos das grandes estiagens e da fome que assolavam a região semiárida brasileira, buscavam abrigo.

A região estuarina do rio Acaraú, onde nasceram os primeiros povoados da costa extremo Oeste do Ceará e onde situa-se atualmente o território municipal de Cruz, conforme destacou SILVA & ALEN-CAR (2015), foi palco de um processo de ocupação tardia, se comparado ao início da colonização em outras regiões litorâneas brasileiras no contexto colonial. No início, as principais atividades econômicas desenvolvidas nessa área costeira foram a pecuária extensiva, o comércio, a cabotagem, a pesca artesanal e a agricultura de subsistência.

Nesse contexto, destaca-se a vila Preá, recorte espacial deste estudo de caso, situado na zona litorânea de Cruz-CE. De acordo com FREIRE (2005) & CARVALHO (2017), a turistificação dessa comunidade costeira pode ser considerado recente no contexto turístico da costa cearense, iniciada de fato a partir dos anos 2000, com a inserção desta comunidade

costeira na segunda fase do Programa de Desenvolvimento Turístico do Nordeste, PRODETUR/NE – II.

Na concepção de CASTRO & PEREIRA (2019), o Ceará começou a investir no “*tourism business*” ainda nos anos de 1960, tornando-se pioneiro na região Nordeste brasileira. Contudo, destacam os autores, que a costa extremo Oeste do Ceará só foi inserida nesse processo nos anos de 1990. Nesse contexto, a vila Preá permaneceu uma simples comunidade de pescadores, lugar bucólico e de passagem para a sua vizinha Jericoacoara, já então submetida à turistificação.

Tendo em vista o processo histórico de ocupação territorial do litoral de Cruz e o seu dinâmico desenvolvimento econômico no contexto turístico da região, fez-se uma análise diacrônica dos fatores influenciadores da turistificação na vila Preá e seus respectivos reflexos, focando-se especialmente nos aspectos socioeconômicos, ambientais e culturais do lugar.

Para melhor dar conta dessa tarefa e elucidação dos fatos, procedeu-se com uma abordagem metodológica fundamentada na dialética, cujo tratamento do objeto deu-se em uma perspectiva de natureza integrada, visando-se a interpretação do fenômeno a partir do olhar dos próprios residentes e da interpretação dos fatos observados *in loco*, comparando-os com a literatura escrita e com a concepção dos interlocutores, coletada por meio da aplicação de entrevista oral e de questionário misto, com questões fechadas e de múltipla escolha, na escala Likert, e questões abertas, utilizando-se as técnicas história oral e inquérito por questionário.

Acredita-se que em se tratando de turistificação nas comunidades costeiras, sob a lógica do capitalismo global, não é possível conceber-se um sistema “sustentável”, apesar da existência de algumas iniciativas exitosas na costa cearense, como é o caso da Rede Tucum. Conforme BORGES (2011), essa rede vem atuando no litoral cearense desde 2008, com o fim de desenvolver outras formas de turistificação baseadas na valorização dos fatores socioambientais locais, com a participação direta dos residentes no planejamento e gestão do turismo local.

A rede cearense de turismo comunitário – REDE TUCUM, surgiu em 2008, a partir da articulação de grupos de comunidades da costa cearense que vislumbravam o desenvolvimento do turismo

sustentável nas suas respectivas áreas, contemplando a preservação ambiental, o intercâmbio cultural e assegurar a territorialidade, os valores e os costumes do lugar. Atualmente a rede conta com onze comunidades da costa cearense.

DELMIRO (2018) destacou que o turismo transforma os ambientes naturais em “comanditeiros”, cujas comunidades passam a ser locais de trabalho e as relações entre os indivíduos passam a ser relações comerciais. A autora ressaltou que os impactos do turismo são ainda maiores na zona costeira, cujos ecossistemas, costeiro e marinho, estão incluídos entre os ambientes mais vulneráveis e ameaçados na maior parte do mundo pela pressão antrópica.

Os resultados deste estudo apontam para um processo rápido e dinâmico de desenvolvimento socioespacial do lugar associado ao turismo, com profundas transformações que implicam diretamente na relação dos residentes com o mar, com os recursos naturais e com o lugar, cuja cultura de subsistência cedeu espaço à cultura do lazer e dos negócios de praia.

Área de estudo

O recorte espacial deste estudo situa-se no litoral de Cruz-CE, costa extremo Oeste do Ceará (figura 1). Segundo IBGE (2022), o território de Cruz situa-se na costa extremo Oeste do Ceará, macrorregião noroeste de Ceará, microrregião Camocim e Acaraú, sob as coordenadas geográficas: lat. (S) 2°55'04'' e log. (W) 40°10'18''. Este pertenceu inicialmente à Acaraú, sendo elevado à vila em 1958, agregando terras de Acaraú e Jericoacoara. Em 1963 foi elevado à categoria de município. Em 1965 o mesmo foi extinto, tendo seu território anexado a Acaraú.

Em 1985, o município de Cruz foi emancipado por plebiscito. Todavia, este só foi de fato constituído município em 1991, contendo dois distritos: Cruz (sede municipal) e Caiçara. Neste último localiza-se a vila Preá, recorte espacial deste estudo, situado na zona litorânea. O Preá engloba 4 localidades: Cavalo Bravo, Rancho do Peixe, Formosa e Correguinho do Jacinto.

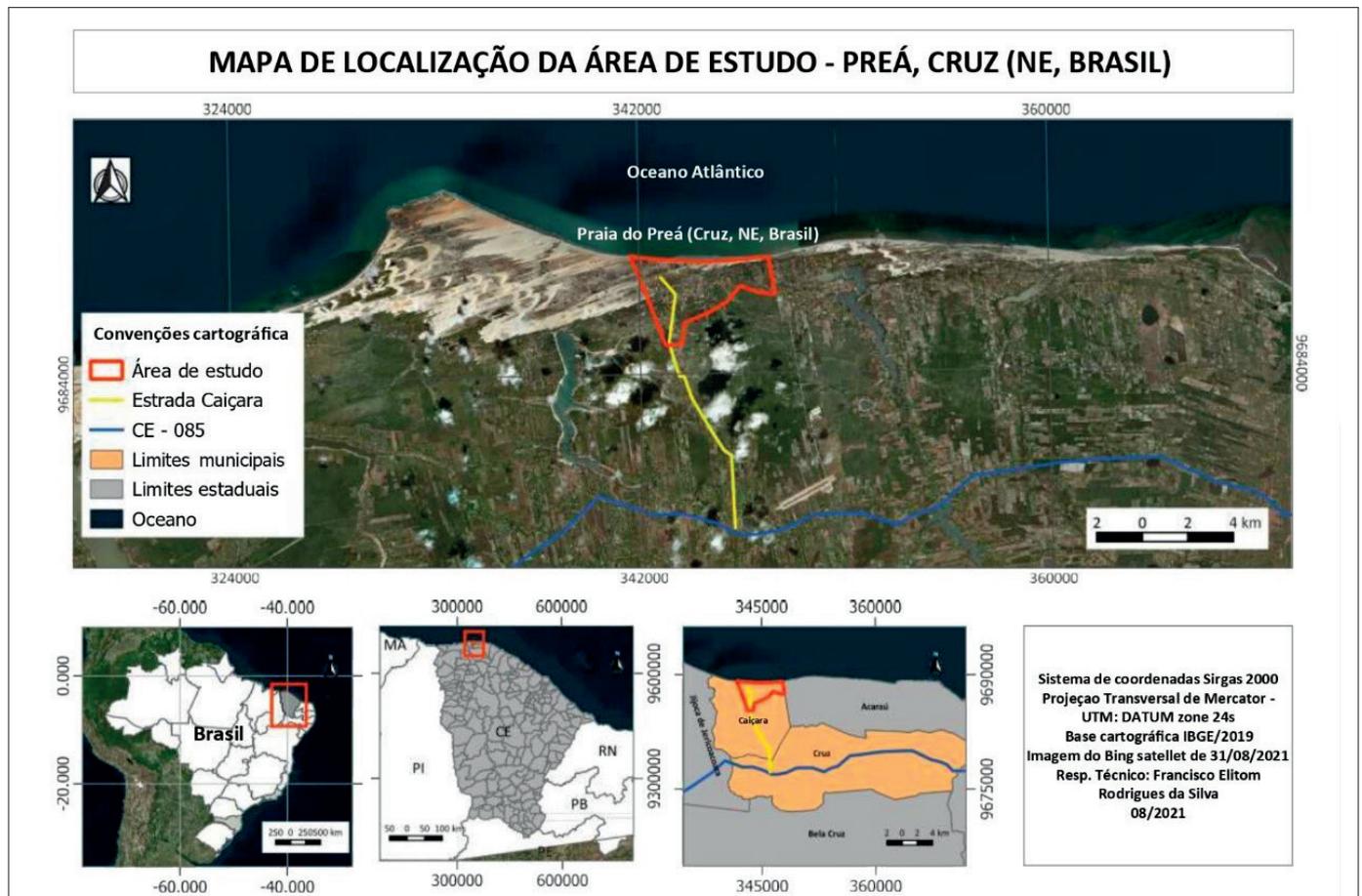


Figura 1 – Mapa de localização da área de estudo – Preá, Cruz – CE (NE, BRASIL).

Fonte: Elaborado pelo autor – 2021.

De acordo com CEARÁ (2009), do ponto de vista morfoclimático, o clima de Cruz caracteriza-se como sendo do tipo tropical quente semiárido brando, com pluviometria média de 1.139,7 mm/ano, cujo período mais chuvoso ocorre entre os meses de janeiro e maio. Quanto aos componentes ambientais, destaca-se a planície litorânea e os Glacis pré-litorâneos dissecados em interflúvios tabulares. Predominam nesse território solos aluviais, areias quartzosas marinhas, solonchak e podzóico vermelho amarelo. A cobertura vegetal é composta pelo complexo vegetacional da zona litorânea, floresta mista Dicotillo Palmácea e floresta perenifólia paludosa marítima. Este território está inserido nas bacias dos rios Acaraú e Coreaú.

A vila Preá, outrora um lugar simples, constituído por famílias de pescadores e mulheres rendeiras, manteve-se assim até meados da década de 1980, quando iniciou-se o seu processo de transformação. Inicialmente as transformações ocorreram no âmbito da estruturação básica do lugar: melhoria das vias de acesso, instalação de rede elétrica e abastecimento de água, a partir da emancipação político-administrativa de Cruz, em 1985.

No início dos anos 2000, essa comunidade costeira foi submetida a um dinâmico processo de turistificação, que a colocou entre os principais destinos turísticos da costa extremo Oeste cearense. Tal fato implicou em mudanças socioespaciais profundas, interferindo na relação dos indivíduos entre si, com o lugar e com o mar, mudando a lógica da cultura de maritimidade do lugar e afetando a concepção da identidade destes com o próprio habitat.

Segundo CARVALHO (2017), antes da turistificação, a vila Preá foi, até início dos anos 2000, uma comunidade pacata de pescadores, um lugar bucólico e de passagem, cuja renda principal do lugar dependia das atividades tradicionais, como a pesca e a agricultura. No período colonial, o Preá foi lugar de passagem para as embarcações europeias que por ali passavam em missão exploratória. Nos tempos recentes, lugar de passagem dos visitantes de Jericoacoara.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

A constituição metodológica deste estudo partiu de uma perspectiva dialética, caracterizando-o, quanto ao procedimento metodológico, como sendo do tipo triangular, e, quanto à abordagem, do tipo

quanti-qualitativa, visando-se o objeto de estudo em uma perspectiva de natureza integrada. Nesse contexto, o procedimento técnico-operacional dividiu-se em duas partes principais: trabalho de gabinete e trabalho de campo, que consistiu na formulação e aplicação de questionário semiestruturado, com questões abertas e fechadas, de múltipla escolha, entrevista oral, análise documental, percepção empírica do objeto, compilação, espacialização das informações em tabelas e gráficos e discussão dos resultados.

As atividades de gabinete constituíram a maior parte do período desta pesquisa, basearam-se na análise documental em fontes secundárias e demais publicações científicas acerca do assunto em foco. Foram analisados diversos documentos, disponibilizados em sites oficiais, blogs e revistas científicas especializadas no assunto, além de livros e outras fontes de informações relativas ao objeto em análise, como planilhas e relatórios disponibilizados por órgãos, empresas e secretarias municipais, como a SEMACE, o IBGE e a CAGECE.

O trabalho de campo consistiu em ações práticas nas quais procedeu-se com a delimitação espacial, reconhecimento da área, observação direta do objeto e aplicação de instrumentos de pesquisa ao público amostral deste estudo. Estas ações ocorreram em duas semanas de efetiva atividade de campo, no período entre 07 e 21 de outubro de 2021.

Conceitos e categorias

Quanto ao método dialético, CANETTI (2015) destacou que o percurso metodológico dialético pode ser dividido em três partes: uma tese sobre determinado elemento em que se revela sua contradição, a antítese e a síntese. Todavia, Para HARVEY (2012), a dialética não deve culminar necessariamente na síntese, a contradição pode ser alocada em um nível superior na compreensão dos fenômenos. O autor defende a ideia de naturalismo-geográfico-dialético, na qual considera a inter-relação entre o tempo, o espaço, o ser social e a realidade objetiva em sua totalidade na compreensão geográfica do espaço-território. De acordo com LEFEBVRE (1991, 2008) & SANTOS (1999) o espaço é uma produção social que se dá através do trabalho.

No que consiste à história oral, PORTELLI (2010), destacou a importância da aplicação deste

método na pesquisa científica. Segundo ele, não é só por que as pessoas entrevistadas possuem as informações que precisamos, que são do nosso interesse, é mais do que isso.

Na concepção do autor, há uma relação profunda e intensa entre a oralidade e a democracia, que não se aplica aos demais meios de comunicação intermediados pelas tecnologias, as quais, excluem, na verdade, uma parte da humanidade dos interlocutores, suas emoções e paixões acerca do objeto, ficando a interpretação segundo a ótica do pesquisador.

SILVA & BARROS (2010), por sua vez, defenderam a aplicação do método “história oral” na pesquisa científica como ferramenta fundamental na interpretação do fenômeno estudado. Segundo eles, os dados tornados quantificáveis e as análises estatísticas não são suficientes para o entendimento de vastas dimensões da existência como os processos relacionais, subjetivos e intersubjetivos, simbólicos, históricos e seus contextos sociais.

No que tange à visão de natureza integrada, SILVA (2019) ressaltou a importância de considerar-se o fato de que o saber sobre a natureza, cuja paisagem configura-se como aspecto visual das relações dialéticas ocorridas entre a sociedade e o meio, constitui-se pela integração entre os diversos fatores de ordem natural e antrópica que se consolidam sobre o relevo, resultando na dinâmica da criação e recriação, uso e ocupação dos espaços geográficos.

Utilizou-se a escala Likert como ferramenta de captação de informações em campo capaz de garantir uma melhor elucidação dos fatos. A escala Likert surgiu nos Estados Unidos por volta dos anos de 1930, inicialmente como uma instrumental de pesquisa de mercado. Esta combina estatística e psicologia, a fim de promover uma imersão profunda e lógica na mente do entrevistado, possibilitando maior entendimento do seu posicionamento sobre o assunto.

Segundo PASQUALI (1996), a escala Likert é estruturada a partir de uma afirmativa auto descritiva, cujo interlocutor é convidado a escolher uma dentre três opções, no mínimo, com descrições verbais que contemplam os extremos, intermediado por uma opção neutra, permitindo ao pesquisador diferentes níveis de interpretação sobre o objeto, levando-o à *insights* qualitativos a partir de perguntas estruturadas de forma quantitativa.

Procedimentos operacionais

Na elaboração dos instrumentos de coleta de dados e geração de produtos cartográficos utilizou-se a plataforma digital Google Forms, App Whatsapp, aparelho de celular, imagens de satélites, localização por GPS; ferramentas digitais como o Google Earth e o Google Maps e dados geográficos do IBGE. Para a elaboração de mapa de localização, utilizou-se a ferramenta digital gratuita Qgis, aplicando-se as técnicas de geoprocessamento.

Quanto à elaboração do questionário de pesquisa, misto, com questões fechadas, de múltipla escolha, na escala Likert, e questões abertas, procedeu-se, no primeiro caso, com o método escalar de Likert. Este instrumental foi elaborado em formulário do Google forms e disponibilizado para os entrevistados através de grupo específico de whatsapp.

O trabalho de campo ocorreu com o desenvolvimento de atividades *in loco*, realizadas em parceria com a escola pública de ensino médio local, EEFM Raimunda Silveira de Souza Carneiro, através do projeto “Preá vila do Kit”, desenvolvido pelos alunos da referida escola pública, sob a orientação do Professor de filosofia da mesma, que também é instrutor de kite.

Na execução da atividade empírica procedeu-se com o reconhecimento da área de estudo, o mapeamento dos setores espaciais da área, organização e destinação das equipes de trabalho por setor mapeado, divididas em trios, aplicação de formulário de pesquisa semi estruturado e entrevista oral, registro fotográfico e anotações em diário de campo.

A referida parceria deu-se no âmbito da cooperação mútua entre pesquisadores, sob a concordância da respectiva gestão escolar, mediante assinatura de termo de livre esclarecimento e participação, segundo orientações técnicas do CE/UECE. Conforme acordo de colaboração mútua firmado entre as partes, procedeu-se com aplicação de oficina temática sobre a metodologia da pesquisa científica para os integrantes do referido projeto escolar, com o fim de capacitá-los para a aplicação das entrevistas em campo e colaborar metodologicamente com as atividades escolares destes estudantes, desenvolvidas através do referido projeto escolar.

A aplicação dos questionários ocorreram de forma indireta, cujos entrevistados fizeram a leitura das assertivas e marcaram no questionário online, no

Google Forms, os itens correspondentes às respostas dos interlocutores. Participaram desta atividade de campo 37 estudantes do ensino médio, sendo a maioria nativos e residentes na comunidade Preá.

As entrevistas orais foram aplicadas de forma direta, utilizando-se a técnica da história oral, cujos interlocutores foram interpelados acerca dos assuntos relativos ao objeto de estudo, constantes em uma lista com 10 itens, e ficaram livres para discorrerem acerca das temáticas indagadas pelo entrevistador, sem a sua interrupção, que somente coordenou a entrevista, indagando, observando, gravando o áudio, e fazendo as anotações necessárias no diário de campo. O áudio da entrevista foi gravado através do app de celular, “Gravador”, em formato de MP3 e compartilhado remotamente com os coordenadores do estudo através do Whatsapp.

Ao final de duas semanas de efetivo trabalho de campo, atingiu-se o resultado de 356 entrevistas, sendo 326 aplicação de formulários e 30 entrevistas orais. Destes, 259 foram aplicados aos moradores em geral e 67 foram aplicados aos estudantes, com questões específicas para cada grupo, porém dentro do mesmo eixo norteador desta pesquisa.

Visando-se garantir o anonimato e o sigilo da informação, nas citações diretas no corpo do texto dos relatos dos interlocutores, as referências ocorreram com pseudônimos, cujos nomes reais dos entrevistados foram omitidos e substituídos por letras do alfabeto português.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A região da enseada do Acaraú, apesar da sua tardia ocupação colonial, foi um ponto estratégico que garantiu a soberania colonial portuguesa na costa do Nordeste brasileiro. Conforme ARAÚJO (1970), antes da chegada dos primeiros europeus à referida área litorânea, em meados do século XVII, a mesma já era ocupada pelos povos da etnia Tremembé, na área onde atualmente situa-se a sede da tribo Tremembé, na localidade de Almofala, em Acaraú-CE.

Segundo o referido autor, nesse local foi implantado o primeiro aldeamento indígena, por volta de 1608, e instituída sede de freguesia da aldeia dos Tremembés, dando origem às primeiras vilas de pescadores na região, cujas terras concedidas para este fim foram desmembradas por Carta Régia de Dona Maria II, da

concessão feita, relativa à sesmaria do Riacho da Água dos Velhos, ao Padre Felipe Paes Barreto, em 1735.

FREITAS (2020), destacou que a zona litorânea de Cruz era usada pelos habitantes locais, em meados do século XVII, como um local de ocorrência da prática de escambo entre os comboieiros que vinham das terras dos sertões cearenses e os habitantes locais. De acordo com o autor, há indícios históricos que atestam o fato de que antes da ocupação da enseada do rio Acaraú, os portugueses fizeram um reconhecimento completo da região.

Conforme ARAÚJO (1940), o desenvolvimento das oficinas de carne de charque na região (as charqueadas) impulsionou o processo de ocupação da enseada do rio Acaraú, na segunda metade do século XVII, resultando na solicitação e concessão das sesmarias pela coroa portuguesa para a criação de gado na região, cujas primeiras doações têm registro de 1688.

Segundo consta no Plano de Manejo do Parque Nacional de Jericoacoara, ICMBIO (2011), A vila Preá, situada na zona costeira da enseada do rio Acaraú, tem 48,2% do seu território na área de conservação permanente do Parque Nacional de Jericoacoara, o equivalente a 17,2% da área total do território município de Cruz.

Os fatores naturais da praia do Preá, especialmente as condições climáticas, são favoráveis à prática do Kitesurf e têm atraído amantes deste esporte aquático das mais diversas partes do mundo para a região, colocando a vila como um dos principais destinos turísticos da costa extremo Oeste do Ceará, juntamente com Jericoacoara, sua vizinha, distante 11,3 km.

Todavia, conforme LOPES (2019), o litoral de Cruz só foi incluído de fato como potencial turístico da costa do extremo Oeste cearense na 2ª fase do Programa de Ação para o Desenvolvimento Integrado do Turismo – PRODETUR/NE II, a partir dos anos 2000.

Na concepção de DELMIRO & SILVA (2018), sob a lógica capitalista global, incentivado pelo Estado e comandado pelo capital internacional, a atividade turística mercantiliza a natureza, transforma os espaços em “commodities”, cujas vilas de pescadores são transformadas em centros de serviços, submetendo os residentes a outras realidades socioeconômicas e culturais, gerando contradições e conflitos internos relacionados ao uso e ocupação dos espaços, onde os lugares são modificados para dar suporte existencial ao turismo.

Nesse contexto, destaca-se que a vila Preá foi submetida a um intenso processo de turistificação nas últimas duas décadas, implicando em mudanças socioambientais e econômicas profundas, tornando-a um dos principais destinos turísticos da costa cearense e atraindo os mais distintos olhares para o lugar, associado ao “trade turístico”, cujos fatores considerados indutores do turismo local são diversos, conforme ver-se a seguir (figura 2).

naturais do lugar, da influência de Jericoacoara, da infraestrutura, da culinária e da cultura do lugar e, em última colocação na percepção dos entrevistados, as políticas públicas de desenvolvimento do turismo, como o PRODETUR/NE II.

Todavia, na coluna correspondente à escala B, o Kitesurf teve a menor avaliação, sendo superado pelas belezas naturais, pela cultura e pela culinária do lugar. Tal fato revela que embora o Kitesurf seja

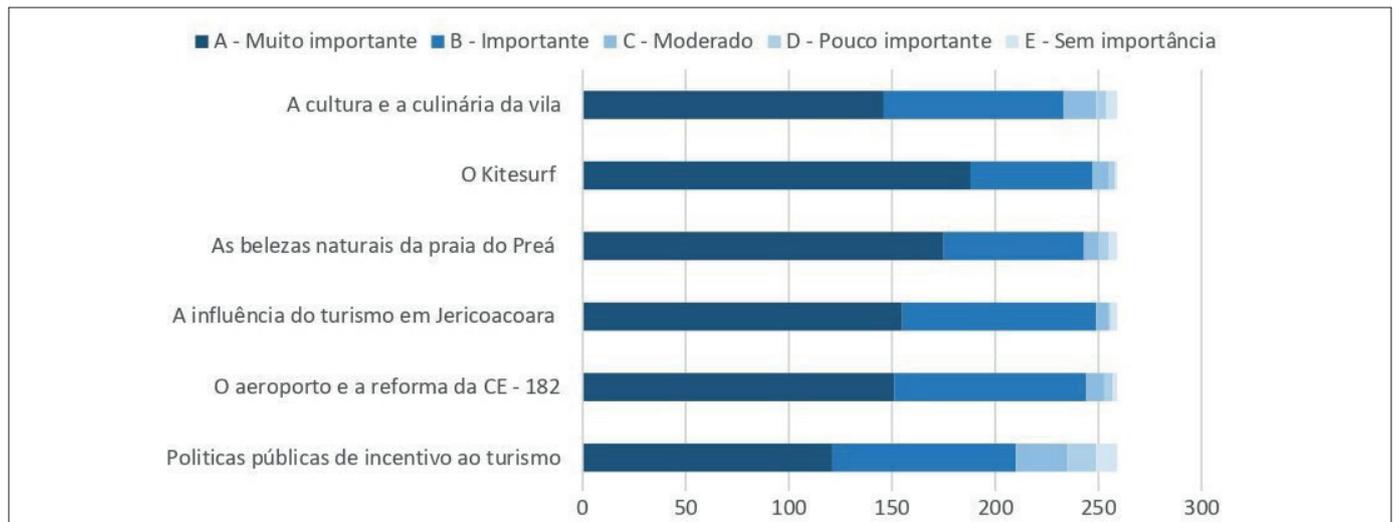


Figura 2 – Fatores indutores do turismo no Preá.

Fonte: Pesquisa de campo, elaborado pelo autor – 2021.

Observa-se no gráfico acima, segundo a concepção dos interlocutores deste estudo de caso, analisando-se na escala de Likert, que todos os fatores elencados na questão acerca dos elementos indutores do turismo no Preá tiveram os maiores índices de avaliação nas escalas A e B, somando-se 91,76% das respostas dos interlocutores acerca do assunto em análise.

Na Coluna correspondente à escala A destaca-se o Kitesurf como o principal fator influenciador do turismo no Preá, conforme a concepção dos entrevistados acerca do objeto em estudo, seguido das belezas

concebido pela maioria como um dos elementos mais importantes para o turismo no Preá, os outros elementos associados às belezas naturais e à cultura do lugar ainda são vistos como fatores importantes para o desenvolvimento do turismo local pelos residentes.

Diante desse cenário, pode-se concluir que os fatores influenciadores do turismo no Preá, na concepção dos interlocutores, são principalmente três: o Kitesurf, as belezas naturais do lugar e a influência de Jericoacoara, com destaque para o primeiro (figura 3).

Interlocutor	Relato
A	O Kitesurf é o principal elemento de atração e desenvolvimento para Preá
E	O Kitesurf tem impactado muito na juventude atual. Me influenciou e possibilitou a minha mudança de vida. Me tornei empresário e influenciador para a juventude local. Viajei o mundo, conheci outras culturas, e me tornei espelho para outras pessoas.
U	O Kitesurf gerou muito emprego, devido a muitos turistas terem vindo visitar. Está sendo muito explorado no Preá.
T	O kite é um esporte aquático que ajudou muito na questão do turismo local e na questão da juventude do pREÁ.

Figura 3 – O Kitesurf como elemento indutor do turismo no Preá, sob a ótica dos residentes.

Fonte: Pesquisa de campo, organizado pelo autor.

Os relatos acima retratam a visão dos interlocutores acerca do Kitesurf no Preá. Acredita-se que, apesar das características naturais favoráveis à prática dos desportos aquáticos e a potencialidade turística da vila Preá, a potencialidade turística do lugar só ganhou notoriedade no âmbito do processo de turistificação da vila, levando-nos à conclusão de que o Kitesurf é tão somente um dos diversos produtos constituídos pela indústria do turismo no lugar.

Todavia, destaca-se que este produto foi transformado em elemento de marketing do turismo local, cuja notoriedade do mesmo enquanto elemento de grande valor para o turismo na vila, segundo a concepção dos interlocutores, está associado à sua capacidade de agregar uma rede de outros serviços turísticos e gerar postos de trabalho para a população autóctone.

SALES (2016) ressaltou que o Kitesurf e o Windsurf enquadram-se na modalidade turismo de aventura. Esse tipo de turismo gera entretenimento do turista para visitar e ficar no local, movimentando os fluxos de visitantes e de capitais, gerando emprego e renda no lugar e contribuindo para o desenvolvimento econômico da região turistificada.

Segundo CEARÁ (2022), em 2018, 10,3% dos turistas a passeio pelo Ceará classificou o turismo de esporte/aventura como o principal fator motivador da viagem, sendo 70% deles praticantes de Kitesurf. Nesse contexto, o Ceará tem se consolidado cada vez mais como o melhor destino turístico do Brasil para os esportes radicais, sobretudo o Kitesurf.

O rápido e dinâmico desenvolvimento do turismo no Preá está associado a outros diversos fatores de extrema relevância, tais como o estresse

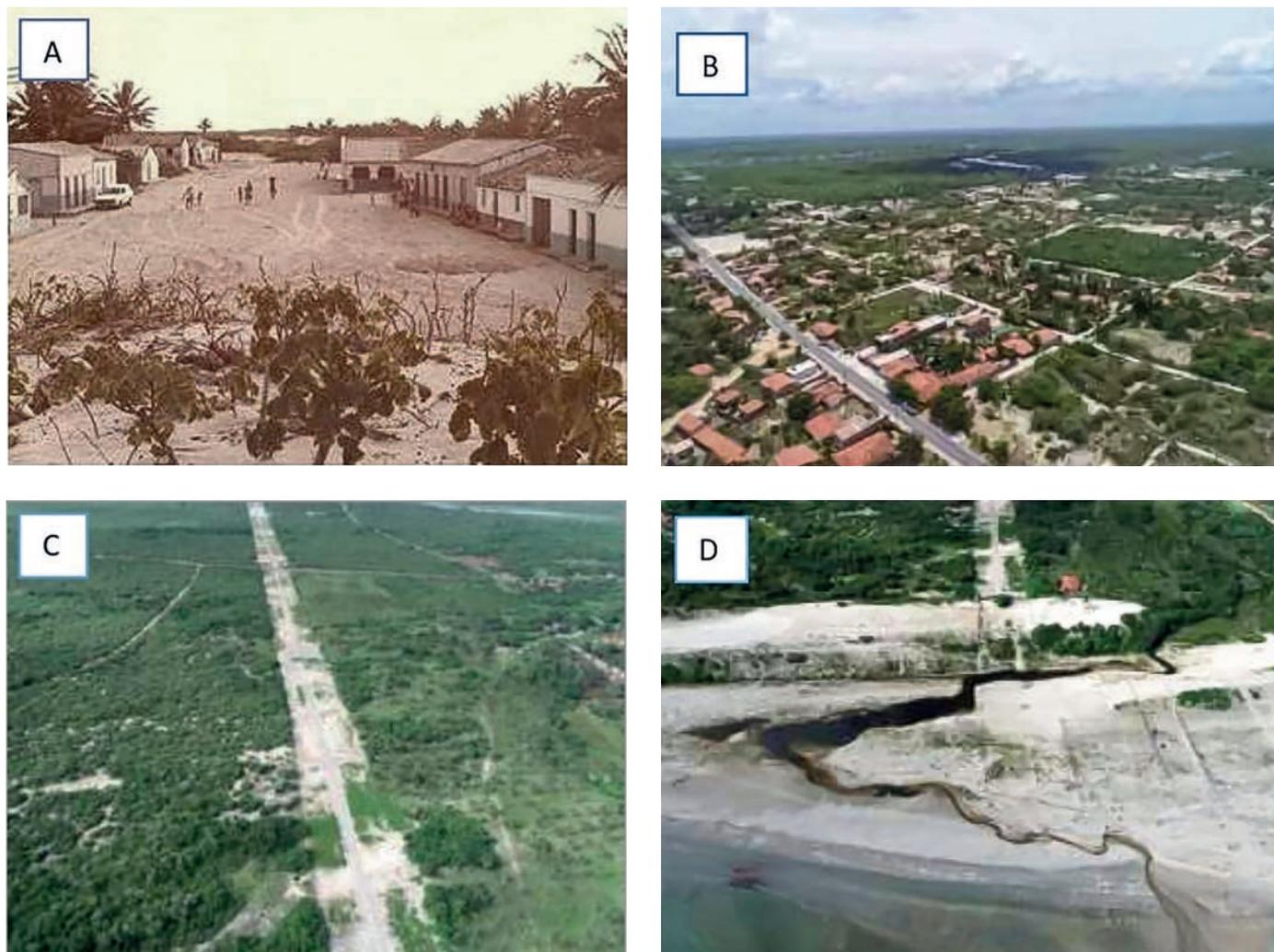


Figura 4 – Desenvolvimento territorial e urbano do Preá.

A: imagem do centro da vila Preá em 1985. B: imagem aérea de Drone do centro da Preá em 2022.

C e D: Imagens aéreas de Drone das áreas em expansão no território do Preá, 2021.

Fonte: Paula, (2022), Lima (1986).

na capacidade de carga em Jericoacoara e o encarecimento do custo do turismo nesta vila; a implementação de uma sofisticada infraestrutura turística na vila Preá, as políticas públicas de incentivo e desenvolvimento do turismo na região, PRODETUR/NE II; a implementação do Aeroporto Regional Comandante Ariston Pessoa nas proximidades do Preá, a reforma da estrada Caiçara, CE-182, que conecta a vila Preá com a capital cearense, Fortaleza, através da CE-085.

Tudo isso tem resultado no aceleração do processo de expansão urbana da vila nas últimas três décadas, potencializado pela especulação imobiliária e pelos negócios de praia, com visíveis impactos socioambientais no lugar, evidenciados pelo desmatamento da cobertura vegetal nativa, pela abertura de novos acessos às localidades vizinhas por vias terrestres, pelo aterramento de córregos e áreas lagunares, pelas construções irregulares em campos de dunas e na faixa de praia, e pela privatização dos espaços de praia, outrora de uso comum.

Observa-se nas imagens acima a expansão do processo de urbanização no território do Preá, inflamado pela especulação imobiliária, que vem atraindo grandes empreendimentos associados ao “trade turístico” para a região nas últimas duas décadas do corrente século.

Ambas as imagens, A e B mostram o centro da comunidade Preá em épocas distintas. A imagem primeira, A, de 1985, mostra o centro da vila Preá, uma típica vila de pescadores, com habitações simples

e sem pavimentação. Na imagem B, de 2022, tem-se a vista aérea do mesmo local. Nessa imagem percebe-se traços de uma área urbana com edificações modernas, ruas pavimentadas e em expansão, evidenciado pelas áreas desmatadas e pelas vias abertas.

Nas imagens C e D tem-se, de forma mais nítida, a percepção da expansão territorial do Preá. Trata-se de grandes áreas apropriadas por grandes corporações nacionais e internacionais, como a XP Investimentos e a Coconut, que vêm investido no setor de hotelaria, gastronomia e outros segmentos associados ao turismo no litoral de Cruz. Nas imagens também é possível ter-se a ideia do tamanho dos impactos ambientais causados, sobretudo, pelo desmatamento da cobertura vegetal nativa e pelo aterramento de córregos e lagunas na região.

Embora os reflexos do turismo no Preá sejam considerados positivos na economia da região, o que é visível empiricamente, ressalta-se que o progresso exitoso da comunidade associado ao turismo produz substancialmente, efeitos que podem implicar diretamente na qualidade de vida da população autóctone. Contudo, às vezes estes passam despercebidos pelos próprios atores, cujo foco está, geralmente, nos fatores econômicos mais palpáveis (figura 5).

Nesse tópico foi indagado aos interlocutores acerca dos reflexos socioeconômicos e ambientais do turismo no Preá. Observa-se, no cenário amostral representado acima, um quadro dicotômico que expressa dúvida na maioria dos eventos indagados,

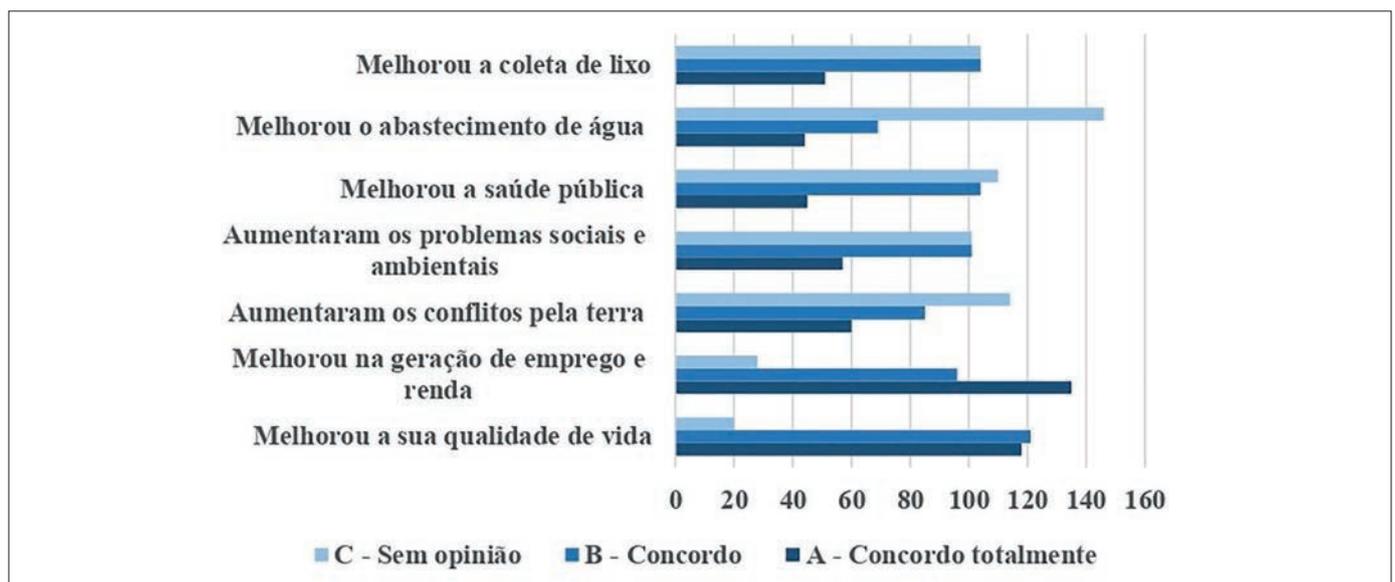


Figura 5 – Impactos socioeconômicos do turismo na vila Preá.

Fonte: Pesquisa de campo, elaborado pelo autor – 2021.

excetuando-se os itens que retratam a melhoria na geração de emprego e renda e a melhoria na qualidade de vida da população, com 12,75% e 13,18%, das respostas dos interlocutores, respectivamente.

Nos demais fatores indagados, associados diretamente à qualidade de vida da população autóctone, no contexto turístico da vila Preá, os interlocutores expressaram dúvida ou falta de opinião sobre o assunto, cujas respostas concentraram-se nas três primeiras escalas, A, B e C, ficando as duas últimas, D e E, sem respostas. Em alguns casos a escala B e C ficaram equivalentes, em outros a C sobressaiu-se sobre as demais, revelando falta de opinião ou o desconhecimento do interlocutor acerca do assunto acerca do seu cotidiano na comunidade.

Este fato nos dá uma dimensão da ideia de melhoria da qualidade de vida concebida pelos interlocutores, mostrando que estes associam a melhoria na sua qualidade de vida ao fato de estarem ou não inseridos no mercado de trabalho, associado ao “trade turístico” do lugar.

Muito embora os demais reflexos do turismo sejam evidentes na comunidade, como o acúmulo de lixo nas vias públicas, os problemas de abastecimento, os conflitos associados ao uso e ocupação dos espaços. Estes acabam passando despercebidos pela maioria, que visa principalmente os aspectos associados à empregabilidade como fator de progresso para o lugar.

Segundo os interlocutores, antes do turismo as “condições de vida na vila eram bem precárias”, não tinha emprego, nem renda, o que forçava os mais jovens a migrarem para outras regiões em busca de meios de subsistência, cujo destino principal era o Sudeste do país, enquanto os mais velhos permaneciam na vila, vivendo da pesca artesanal e da agricultura de subsistência. Na concepção dos interlocutores, o turismo trouxe condições de permanência da juventude na vila, conforme relato do Interlocutor – F (2021). Segundo ele, “o desenvolvimento local vai gerar mais empregos e valorizar o lugar. 50% dos jovens estão se encaixando no processo de desenvolvimento local. Eles veem o Kitesurf como uma alternativa de mudança de vida”.

VALENÇA (2015) ressaltou que o turismo é uma atividade multifacetada, pois se desenvolve em suas múltiplas dimensões sociais, econômicas, políticas e culturais. Na sua concepção, tais mudanças

levam a singularidades espaciais e reorientam os seus usos.

A ideia de desenvolvimento local associado ao turismo, constitui paradoxos que opõem os interesses comerciais da indústria turística global aos do lugar, provocando conflitos de diversas no lugar. CAMPOS et. al. (2016), destacou que não podemos considerar um espaço turístico como desenvolvido se apenas uma parcela da localidade está se beneficiando.

Na concepção de CASTRO & PEREIRA (2019), todas as políticas organizadas, ao referenciar a criação de emprego e renda, apenas consideram a cadeia produtiva do turismo. Assim, as atividades que não estejam diretamente relacionadas a esta cadeia produtiva, como é o caso da pesca artesanal e da agricultura de subsistência, perdem protagonismo nas metas de planejamento para das atividades turísticas no lugar, ficando pouco a pouco no esquecimento.

Uma alternativa apontada por muitos autores para amenizar os efeitos nocivos associados ao processo de turistificação das áreas costeiras seria, segundo VIEIRA & GOMES (2020), o turismo comunitário, no qual o turista é direcionado à interação com o lugar, com a cultura local e com os valores tradicionais do espaço turístico. Nessa modalidade de turismo, os residentes participam diretamente no processo de planejamento e gestão das atividades.

Na contra mão dessa ideia, constatou-se, empiricamente, na vila Preá, evidências de um processo dinâmico e desorganizado de desenvolvimento urbano e territorial, com canteiros de obras e loteamentos por todos os lados, com ruas estreitas e sem alinhamento, construções em áreas verdes e na faixa de praia, aterramento de córregos e áreas lagunares. Tais fatores foram constatados tanto no perímetro urbano da vila Preá quanto nas comunidades adjacentes.

De acordo com os relatos dos interlocutores, não há um plano diretor de desenvolvimento e gestão do turismo no Preá, nem uma fiscalização efetiva do poder público quanto ao uso e ocupação dos espaços na vila. Segundo os mesmos, é comum alguns investidores externos “comprarem terras no Preá e começarem construindo uma residência, depois a mesma torna-se uma pousada, supervalorizando o imóvel adquirido”.

Quanto às questões de ordem ambiental, constatou-se que a maioria dos estabelecimentos visitados na faixa de praia utiliza sistema de

abastecimento de água misto, com água do sistema público e de poços artesianos próprios. Não há sistema de esgotamento sanitário público. A carga de efluentes produzida nestes estabelecimentos é destinada para fossas sépticas, sistema rudimentar de tratamento que coloca o efluente em contato direto com o subsolo, constituindo alto risco de contaminação dos aquíferos da região.

Constatou-se que o sistema de abastecimento de água e os esgotos do Preá, assim como outros serviços básicos, não evoluiu na mesma proporção que a demanda da vila no contexto turístico local. A maioria das residências são abastecidas por um sistema muito precário, conforme informação dos interlocutores, gerido pela associação de moradores local. Não há saneamento básico, as residências ainda utilizam fossas sépticas e água extraída de poço, o que aumenta a probabilidade de incidência de doenças infecto-estomacais nas pessoas do lugar.

Na concepção dos interlocutores, a supervalorização das terras no Preá, associado à turistificação da vila, já atingiu o seu clímax, tornando-se inviável a especulação imobiliária no local, a qual tem sido deslocada para as comunidades vizinhas, como Cavalinho e Formosa.

Nessas comunidades é notório a intensa atividade setor imobiliário, com visíveis impactos socioeconômicos e ambientais, materializados no substancial aumento dos preços da terra nos últimos cinco anos nessas localidades, no intenso processo de desmatamento, aterramento de grandes áreas lagunares e córregos para implantação de loteamentos e instalação de grandes empreendimentos associados ao trade turístico da região.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, pode-se concluir que a turistificação de comunidades costeiras, como a vila Preá, corresponde às expectativas da indústria turística global, cujos interesses são alheios aos interesses dos povos residentes. Nessa perspectiva, as áreas turisticadas são submetidas a uma nova lógica de uso e ocupação dos espaços, os quais são (re)significados e (re)territorializados, causando divisões e conflitos internos, cujos maiores beneficiados são os grupos econômicos ligados à indústria do turismo. Ressalta-se que no Preá esse processo teve início tardiamente,

assim como foi a ocupação da enseada do rio Acaraú no contexto colonial.

A concepção dos residentes, de que o turismo é um bom negócio para o Preá, está associado à geração de emprego e renda para o lugar associado à atividade, embora sejam ocupações secundárias nos equipamentos turísticos, onde os beneficiados se contentam em ser mão-de-obra barata nesse processo, atuando quase sempre na informalidade, como freelancer.

Entende-se que na turistificação da vila Preá, as riquezas naturais do lugar, outrora ignoradas pela indústria turística global, são exumadas, (re)significadas, transformadas em “commodities” para o referido mercado, cujo produto consumível é o próprio lugar. Nesse contexto, alguns produtos são destacados como marketing midiático com o fim de caracterizar e divulgar o ambiente turístico no mercado global, atraindo, desse modo, públicos específicos.

No caso do Preá, considera-se que esse produto seja o Kitesurf, propagado como cartão postal do turismo no lugar. Apesar de a maioria dos interlocutores acreditar que esse desporto aquático seja o principal elemento responsável pela turistificação do lugar, acredita-se que o mesmo seja, na verdade, um produto da turistificação da vila, e não o contrário, como pensam os referidos atores. Haja visto o fato de que a turistificação no Preá teve seu início tardiamente, dez anos depois da sua vizinha Jericoacoara, onde o Kitesurf já era vendido como um dos principais produtos turísticos da região. São, portanto, diversos os fatores desencadeadores do turismo no Preá, assim como são os seus impactos socioambientais e econômicos no lugar.

Conclui-se que apesar dos visíveis benefícios econômicos do turismo no Preá, são também perceptíveis os impactos e conflitos dessa atividade no cotidiano da vila. A população autóctone, principalmente os mais pobres, é afetada diretamente com o encarecimento do custo de vida, com o aumento da poluição sonora e ambiental, com o aumento dos problemas sociais relacionados à urbanização, com a privação do uso dos espaços na zona de praia, ocasionado por fatores diversos, dentre eles a exclusão social velada, motivada por fatores econômicos, e a especulação imobiliária. Enfim, tais impactos acabam passando despercebidos pela maioria dos residentes, que visam sobretudo os aspectos econômicos do

turismo, associado à geração de emprego no lugar, mesmo que sejam postos de atividades secundárias, cujas atividades mais específicos, que exigem mão de obra qualificada, são executados por atores externos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder a graça de poder realizar este estudo; à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES pelo financiamento da bolsa de estudo; ao meu orientador, Prof. Dr. Davis Pereira de Paula pela orientação e o apoio; ao Programa de Pós-graduação em Geografia – PropGeo/UECE; à minha família pelo apoio e compreensão; ao professor Jorge Luís pela parceria na pesquisa de campo e a todos os interlocutores e colaboradores deste estudo.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Nicodemos. *Genealogia município de Acaraú – 1940*, (disponível em <https://pt.slideshare.net/acarauprerecordar/genealogia-municipio-de-acara1940>).
- , Nicodemos. *Genealogia do Acaraú -parte 02. Município de Acaraú-1970*, (disponível em <https://pt.slideshare.net/acarauprerecordar/genealogia-do-acara-fonte-municipio-de-acara1970parte-02>).
- BORGES, Carolina Inara Oliveira Sousa. 2011. *O turismo comunitário em comunidades tradicionais na zona costeira do Ceará: em foco a experiência da rede Tucun*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 140p.
- CAMPOS, Marcos Pereira; MARIANI, Milton Augusto Pasquotto; THOMAZ, Rosângela Custódio Cortez. 2016. Desenvolvimento local e turismo: uma utopia? *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, v.9, n.3, ago/out, pp.497-516. [ISSN 1983-9391], (disponível em www.periodicos.unifesp.br).
- CANETTIERI, Thiago. Breves notas sobre o materialismo histórico-geográfico-dialético. In: *Territorial – Caderno Eletrônico de Textos*, Vol.5, n.7, 10 de setembro de 2015. [ISSN 22380-5525], (disponível em <https://www.cadernoterritorial.com/news/breves-notas-sobre-o-materialismo-historico-geografico-dialetico-thiago-canettieri/>).
- CARVALHO, Luciane Miranda de. 2017. *Políticas estruturantes de turismo do Ceará: metamorfoses territoriais e socioeconômicas*. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 132p.
- CASTRO, Tiago da Silva; PEREIRA, Alexandre Queiroz. 2019. *Produção dos territórios turísticos no Ceará*. *Ateliê Geográfico – Goiânia-GO*, v. 13, n. 2, [ISSN:1982-1956], (disponível em www.revistas.ufg.br).
- CEARÁ, Governo do Estado do. *Turismo*. Fortaleza, 2022, (disponível em <https://www.ceara.gov.br/2019/09/24/ceara-e-referencia-mundial-para-praticantes-dos-esportes-nauticos>).
- DELMIRO, Klévia Lima; SILVA, Claudionor de Oliveira. 2018. Turistificação e a questão ambiental na zona costeira do Estado de Alagoas, Brasil. *Diversitas Journal*. Vol. 3, n. 1, [ISSN 2525-5215], (disponível em https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/570).
- CEARÁ, Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do. *Perfil básico municipal: Cruz, 2009*. Fortaleza, 2022, (disponível em <https://www.ipece.ce.gov.br/perfil-municipal/>).
- FREIRE, Laura Lúcia Ramos. 2005. *Modelo de avaliação do PRODETUR/NE-II: base conceitual e metodológica*. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, (Série Documentos do ETENE, n.3), (disponível em <https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/handle/123456789/176>).
- FREITAS, Fernando Farias. 2020. *Estudos dos Impactos Socioambientais Urbanos da Cidade de Cruz (CE) e Adjacências*. Monografia. Universidade Vale do Acaraú, Sobral-CE.
- HARVEY D. O espaço como palavra-chave. *GEOgraphia*, n. 35, 2015, 126-152. [ISSN:1414-8609], (disponível em <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13641>).
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Municípios: História de Acaraú, 2022*, (disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/cruz/historico>).
- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. *Plano de Manejo do Parque Nacional de Jericoacoara*. 2011, (disponível em <https://www.icmbio.gov.br>).
- LEFEBVRE, Henri. 1991. *The Production of Space*. Oxford: Blackwell Publishing, [ISSN: 2238 – 5525], (disponível em <https://www.cadernoterritorial.com/news/breves-notas-sobre-o-materialismo-historico-geografico-dialetico-thiago-canettieri/>).
- LOPES, Jorge Luis. Preá: Vila do Kite. 2019. *Trabalho escolar, Secretaria estadual de educação – SEDUC*, Cruz, Ceará.
- PASQUALI, Luiz (org.), 1996. *Teoria e métodos de medida em ciências do comportamento*. Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida / Instituto de Psicologia / UnB: INEP, Brasília, 1996, 432p.

- PORTELLI, Alessandro. 2010. História Oral e Poder. *Mnemosine* Vol.6, nº2, p. 2-13. [ISSN: 2237 – 3217], (disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br>).
- SANTOS, M. O território e o saber local: algumas categorias de análise. *Cadernos IPPUR*, XIII(2), 1999. [ISSN 0103-1988], (disponível em <https://revistas.ufrj.br/>)
- SALES, Edjane Silva. 2016. *Turismo de aventura: diferencial no crescimento do município de São Miguel do Gostoso/RN*. Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Turismo – Natal, RN.
- SILVA, Vlândia da; ALENCAR, Francisco Amaro Gomes de. 2015. Formação territorial do Ceará: das 16 vilas originais aos 184 municípios atuais. *Boletim Goiano de Geografia*, vol. 35, n. 1, pp. 53-69. [ISSN 0101-708X, ISSN-e 1984-8501]. Universidade Federal de Goiás, Brasil, (disponível em <https://dialnet.unirioja.es/ejemplar/396571>)
- SILVA, Valdir Pierote; BARROS, Denise Dias. 2010. Método história oral de vida: contribuições para a pesquisa qualitativa em terapia ocupacional. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v.21, n.1, [issn.2238-6149, (disponível em <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v21i1p68-73>).
- SILVA, Francisco Elitom Rodrigues da. 2019. *A concepção de natureza à luz do entendimento do sertanejo no semiárido de Aracatiaçu, Sobral-CE*. Dissertação de mestrado, Universidade Vale do Acaraú, 173p.
- VIEIRA, Raquel dos S.; GOMES, Bruno M. A. 2020. Produção científica internacional de turismo comunitário. *Raei* (Paranaguá) v. 2, n. 3, (disponível em <http://periodicos.unespar.edu.br>).
- VALENÇA, Mariana Rabelo. 2015. A apropriação mercadológica da natureza na produção do espaço pelo turismo de segunda residência em Gravatá – PE. *Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais*, Recife, V. 04, N. 01, [ISSN: 2238-8052], (disponível em www.periodicos.ufpb).